

Ex-líderes da UNE ajudam Covas

MARILENA DÊGELO

Um grupo de profissionais liberais do Rio de Janeiro, a maioria líderes estudantis na década de 50, está organizando o Movimento Democrático Mário Covas (MDMC) para ajudar a divulgar a candidatura do PSDB à Presidência da República. Já na escolha do nome da agremiação suprapartidária, os simpatizantes de Covas encontraram uma forma de promover o candidato vinculando-o aos quatro jovens paulistas mortos em 1932 durante protestos contra o governo Getúlio Vargas, num jogo com as letras MMDC de Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo.

O grupo começou a se formar há um mês por iniciativa do advogado Raymundo Eirado Silva, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 58 e 59. Filiado ao Partido Socialista Brasileiro até 64, quando os partidos foram extintos, Raymundo se afastou da militância partidária, mas não das campanhas políticas. Em 86 ele trabalhou para eleger o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e recentemente se empenhou para aproximar o prefeito de Manaus, Artur Virgílio Neto (PSB), do candidato do PSDB. Um dos mais sólidos

apoios conquistados por Covas, Virgílio está cotado para presidir o MDMC, que terá atuação nacional.

O cientista político Cândido Mendes, um dos integrantes ilustres do grupo, também foi convidado para assumir a presidência do movimento, que só existirá legalmente a partir de

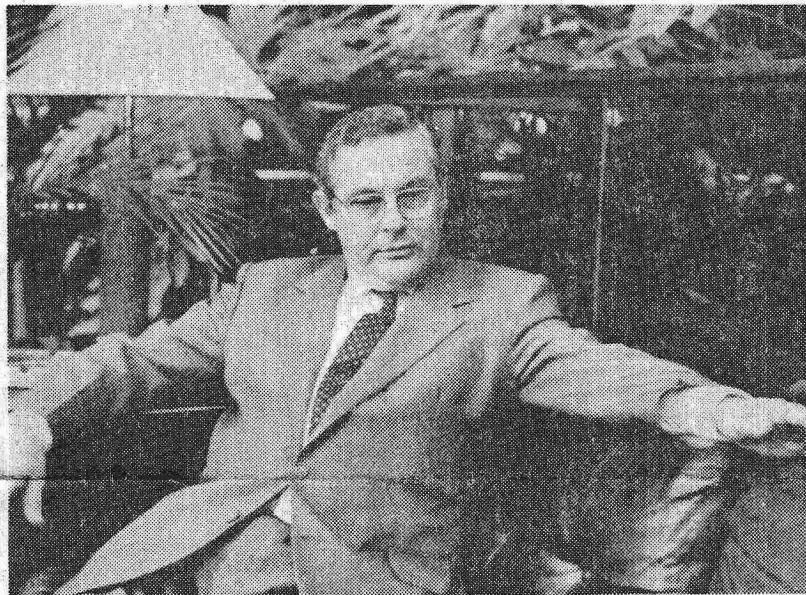
julho, depois de homologada a candidatura de Covas na convenção do dia 8. Eirado Silva espera receber a adesão de vereadores e deputados do PTB e do PFL ao movimento. Também continua conversando com outras lideranças do PSB. Mais do que aglutinar apoios, o movimento terá a função de promo-

ver conferências em universidades e distribuir material de propaganda, como adesivos com o slogan "Mário Covas, presidente, governo honesto e competente" que já estão sendo confeccionados.

A idéia de organizar o MDMC surgiu da preocupação dos profissionais liberais da geração de Eirado Silva com a difícil situação da candidatura Covas, principalmente no Rio de Janeiro. O advogado acredita que o movimento crescerá nacionalmente porque o perfil de Covas se enquadra ao dos universitários da década de 50, "que defendiam a moralidade pública, com retidão da função política", e tinham forte sentimento nacionalista.

CONSERVADORES

Os coordenadores da campanha de Covas conseguiram convencer ontem à tarde, em Brasília, os parlamentares do extinto Movimento da Unidade Progressista (MUP) a aceitar o apoio de políticos conservadores simpáticos à candidatura do PSDB. Os deputados, que formam a ala esquerda do partido, exigiram, no entanto, que as adesões sejam negociadas regionalmente para evitar conflitos com as eleições de 90.



Itamar Miranda/AE

Eirado: reunindo líderes estudantis da década de 50